

International design studio: exercício de projeto
Marcelo Tramontano, Maria Cecília Loschiavo dos Santos. 2003

como citar este texto:

TRAMONTANO, M. ; SANTOS, M. C. L. . International Design Studio 2002: exercício de projeto. In: Projetar 2003, 2003, Natal, RN. Anais CD-Rom, 2003. 210mmx297mm. 4 pp. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/site/livraria/livraria.html> Acessado em: dd / mm / aaaa

RESUMO

O objetivo deste artigo é relatar a experiência de participação dos grupos de estudantes e professores da Universidade de São Paulo no exercício de projeto International Design Studio, proposto pelo Prof. Osamu Ishiyama, da Waseda University, Tokyo, realizado entre os meses de agosto e outubro de 2002. No total, foram cinco grupos participantes, de quatro universidades, em tres continentes: um da Waseda University, de Tokyo, um da Chung Yuan Christian University, de Taiwan, um da Bauhaus Universität, de Weimar, e dois da Universidade de São Paulo, Brasil. Toda a comunicação entre os grupos foi feita através da internet, e todos os seus estudos projetuais foram disponibilizados online, em sites especialmente desenhados. Dentre os critérios de projeto das equipes brasileiras, o mínimo impacto ambiental é central.



INTERNATIONAL DESIGN STUDIO '2002

E X E R C Í C I O D E P R O J E T O

Dr. Marcelo Tramontano tramont@sc.usp.br

Dra. Maria Cecília Loschiavo dos Santos closchia@usp.br

RESUMO

O objetivo deste artigo é relatar a experiência de participação dos grupos de estudantes e professores da Universidade de São Paulo no exercício de projeto *International Design Studio*, proposto pelo Prof. Osamu Ishiyama, da Waseda University, Tokyo, realizado entre os meses de agosto e outubro de 2002. No total, foram cinco grupos participantes, de quatro universidades, em três continentes: um da Waseda University, de Tokyo, um da Chung Yuan Christian University, de Taiwan, um da Bauhaus Universität, de Weimar, e dois da Universidade de São Paulo, Brasil. Toda a comunicação entre os grupos foi feita através da internet, e todos os seus estudos projetuais foram disponibilizados *online*, em *sites* especialmente desenhados.

Palavras-chave

Projeto da habitação | Ensino à distância | *internet*

ABSTRACT

This paper targets to report the experience of participation of teachers and students groups of the University of Sao Paulo, Brazil, at the architectural design exercise called International Design Studio. This activity has been organized by Professor Osamu Ishiyama, of the Waseda University, Tokyo, and developed from august to october 2002. There were five participating groups in all, from four universities, located in three different continents: one group from Waseda University, Tokyo, another one from the Chung Yuan Christian University, from Taiwan, a third one from the Bauhaus Universität, Weimar, and two groups from the University of Sao Paulo. All communication among groups was provided by internet, and all of their design products have been displayed in websites specially designed.

Keywords

Housing design | e-learning | *internet*

ESTRUTURA

Idealizado pelo arquiteto Osamu Ishiyama, da Waseda University, Tokyo, e pelo editor Yukio Futagawa, da revista *GA Global Architecture*, o *International Design Studio '2002* foi realizado durante os meses de agosto a outubro de 2002, simultaneamente em cinco *ateliers* de projeto ao redor do mundo. As escolas de arquitetura participantes pertencem à Waseda University, de Tokyo, à Bauhaus Universität, de Weimar, Alemanha, à Chung Yuan Christian University, de Taiwan, e à Universidade de São Paulo, Brasil. A USP foi a única universidade a participar com duas equipes, uma de cada um de seus dois cursos de Arquitetura e Urbanismo, com a peculiaridade de serem um grupo de graduação

(trinta estudantes do curso da Escola de Engenharia de São Carlos, EESC, coordenado pelo Prof. Dr. Marcelo Tramontano) e o outro, de pós-graduação (cinco estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, FAU, coordenado pela Profa. Dra. Maria Cecília Loschiavo dos Santos).

A temática proposta pelos professores japoneses tinha como objetivo o projeto de uma casa de, no máximo, 40m², localizada em área urbana, com a condição de que o cliente e o programa poderiam ser definidos livremente, mas a casa deveria ser construtível, e deveria ser possível viver nela, o que descartava propostas abstratas. A essas regras gerais, os professores da USP acrescentaram a obrigatoriedade de tratar-se de uma habitação destinada a abrigar grupos

domésticos pertencentes aos estratos mais pobres da população. Os alunos do grupo de São Carlos tiveram que considerar, ainda, outras diretrizes, como o necessário baixo impacto ambiental de materiais e soluções técnicas, a adoção de um sistema construtivo que permitisse ampliações e fácil adaptação a terrenos com diferentes dimensões e diferentes topografias, além de serem estimulados a desenhar algumas peças de mobiliário ou de equipamentos específicos.

Estudos de projeto: as equipes brasileiras

No total, os dois grupos brasileiros apresentaram seis propostas, sendo uma da FAU-USP e cinco da EESC-USP. O estudo apresentado pelo grupo da FAU propunha a renovação de um edifício existente na Avenida Brigadeiro Tobias, na área central da cidade de São Paulo, e sua transformação em residências. O edifício faz parte de um conjunto de cinco prédios vizinhos, ocupados em outubro de 1999 pelo Movimento dos Sem-Teto, em um ato de crítica e de resistência contra os programas governamentais de habitação social. Além das peças gráficas do projeto, o *site* do grupo paulistano na *internet* apresenta fotos do interior do edifício Brigadeiro Tobias ocupado pelos manifestantes, e um mapa da área central da cidade com a localização do prédio, de diversos equipamentos públicos, cinemas, teatros, monumentos e centros religiosos.

Composto por cinco equipes com seis alunos cada, o grupo de São Carlos apresentou projetos de cinco casas feitas com materiais de baixo impacto ambiental, industrializados em sua maioria, buscando rapidez de execução e limpeza de canteiro de obras. Os sistemas construtivos escolhidos foram:

- Casa 1. Bambu estrutural com vedação em painéis sanduíche de bambu ou de argamassa polimérica;
- Casa 2. Estrutura de madeira de reflorestamento com vedação em placas de papel *mâché* armado;
- Casa 3. Painéis estruturais com montantes de madeira e vedação em placas de *tetra pak* reciclado;

Casa 4. Estruturas de alumínio reciclado e vedação de painéis de madeira OSB impermeabilizados com óleo de mamona e policarbonato alveolar reciclado;

Casa 5. Estrutura de madeira de reflorestamento e vedação em placas de gesso acartonado banhadas em resina *pet* reciclada.

Todos os projetos tiveram como alvo a população do Jardim Gonzaga, bairro situado na periferia pobre da cidade de São Carlos, quase totalmente ocupado por favelas. Além das propostas dos alunos, o *site* do grupo de São Carlos também apresenta imagens e informações sobre o Jardim Gonzaga e sobre a cidade de São Carlos.

Havia sido previsto um processo de avaliação dos trabalhos no qual todos os professores envolvidos fariam, *via internet*, uma leitura de todos os trabalhos apresentados, o que significaria o exame de um total de vinte e um estudos projetuais - sete de Tokyo, quatro de Taiwan, quatro de Weimar, um de São Paulo e cinco de São Carlos. Isso acabou infelizmente não sendo possível, por defasagens nos períodos de férias de cada curso. Em São Carlos, além da avaliação dos trabalhos dos alunos locais, uma leitura de todos os outros trabalhos disponíveis online foi feita, igualmente, buscando entender os princípios de cada proposta e o contexto explicitado.

REFLEXÕES

O *International Design Studio '2002* tem méritos evidentes, que um breve olhar sobre as quatro instituições de ensino e pesquisa em Arquitetura participantes já nos permite entrever. Localizadas em tres continentes [Ásia, Europa e América do Sul], duas delas estão em países altamente industrializados [Japão e Alemanha], e as duas outras, em países menos industrializados [Taiwan e Brasil]. As situações urbanas que essas geografias propõem são diversas e instigantes: além da dualidade entre a cidade europeia e a sul-americana, cujas gêneses tão distintas já seriam suficientes para enriquecer de maneira especial a reflexão sobre suas urbanidades atuais, o *Studio* dispõe-se a considerar a altíssima densidade de

ocupação de certas cidades contemporâneas em países muito populosos – Japão, Taiwan e Brasil –, permitindo, ainda, um olhar mais atento sobre como vivem, ou poderiam viver, diferentes classes sociais nesses territórios. Sobre esse pano de fundo, imenso e multifacetado, é que se propõe estudar o espaço doméstico, *locus* em que se cruzam fluxos e tensões da vida quotidiana. Mais precisamente, quer-se refletir sobre a essência desse espaço: o que define a casa mínima? Seria sua área reduzida? Seriam novas espacialidades? Novas materialidades? Seria sua importância enquanto representação sócio-cultural? O panorama aberto é tão vasto, constitui um mosaico tão rico, que seria suficiente para suscitar o interesse e estimular a discussão em *ateliers* de Projeto de Arquitetura, possivelmente em qualquer parte do mundo.

No entanto, o *Studio* vai mais longe, e talvez resida aí sua maior riqueza. Ele faz uso da *internet* como meio privilegiado de comunicação, como instrumento que viabiliza a interlocução clara e imediata entre realidades tão distantes fisicamente, aproximando-as em um lugar virtual. Alunos e professores de Arquitetura trabalharam, durante esses tres meses, em pontos esparsos de tres continentes, tendo como objeto de estudo suas realidades locais, mas conscientes de serem parte de um universo mais amplo, de um esforço maior de reflexão, com o compromisso de exporem suas idéias à apreciação de colegas que nunca viram, de fazerem parte de uma mesa redonda invisível e, no entanto, absolutamente palpável. É claro que a tarefa é facilitada pelo uso de peças gráficas como principal suporte dessas idéias, prerrogativa da atividade projetual em arquitetura. Com o volume crescente de informações veiculadas, não seria demais lembrar que a *net* privilegia, em seu formato atual, a leitura de imagens em detrimento de textos longos, o que reforça a idéia de que trata-se de um meio potencialmente capaz de auxiliar, com êxito, a ampliação de discussões na área de Projeto de Arquitetura e, particularmente, nas atividades de ensino.

O que mais impressiona no formato do *Studio* são o seu baixíssimo custo e a relativa facilidade de implementação de suas atividades, desde que, obviamente, uma infra-estrutura computacional

mínima seja oferecida pelas instituições participantes. Além disso, esse formato assegura aos alunos a possibilidade de emprego de procedimentos diversos no ato de projetar – do *croquis* a mão livre e colagens, a níveis sofisticados de *software* –, mas também os auxilia a assumir o papel de produtores de informação na rede, e não apenas o de consumidores passivos. Leva-os a perceber que o resultado de suas pesquisas e suas reflexões pode interessar outras pessoas, extrapolando, inclusive, os limites do próprio *Studio*, convidando-os a cumprir uma das missões da Universidade, que é a de oferecer retribuições à sociedade, através da disponibilização pública dos resultados do seu trabalho.¹

O uso da *internet* e do meio informatizado como espaço de trabalho e de apresentação de resultados revelou-se muito adequado, inclusive nas discussões em *atelier*, onde os estudos foram projetados na parede através de um *data show* conectado a um computador, o que permitia que todos os alunos tivessem uma visibilidade das peças gráficas muito maior e com mais conforto do que nas apresentações convencionais, com desenhos sobre papel. Também, o manuseio de programas computacionais não parece ter constituído um empecilho, mas um estímulo. Os poucos alunos que ainda não conheciam programas para edição de páginas *web* demonstraram grande interesse em aprender a utilizá-los, entendendo que o *Studio* representava, paralelamente, uma oportunidade de rapidamente familiarizar-se com essas ferramentas. Apenas um dos grupos de São Carlos preferiu produzir todas as peças gráficas à mão livre e escaneri-las para inserção na *internet*. Todos os demais trabalharam utilizando *croquis* iniciais à mão livre, e, em seguida, desenhos técnicos e construções tridimensionalizadas com uso de computador que foram, posteriormente, incluídas em suas páginas *web*.

PERSPECTIVAS

¹ Efetivamente, durante os meses que se seguiram à realização do *Studio*, alguns alunos de São Carlos receberam mensagens *via e-mail* de estudantes e profissionais de outras regiões do Brasil solicitando informações sobre os sistemas construtivos utilizados.

O pequeno grupo de alunos e professores da USP sentiu-se gratificado em participar desse evento, o qual nos faz supor que vivemos em um mundo menos grande e mais uno do que às vezes parece ser. O *International Design Studio* de Ishiyama e Futagawa nos provoca a todos, ao fazer-nos perceber que, pelo menos no campo específico da arquitetura da habitação, esses problemas que aqui e agora nos parecem tão complexos, tão nossos, tão insolúveis, podem ser, em escala planetária, mais comuns do que imaginamos, e que, para solucioná-los, talvez devêssemos unir esforços, em lugar de ficarmos, cada um em seu canto, lutando com dragões que podem já estar sendo derrotados em outras latitudes.

Em outra escala, o *Studio* representa também um sério desafio não só para arquitetos, *designers*, acadêmicos, como para a sociedade como um todo. De fato, no Brasil, onde conhecemos problemas tão diversos, numerosos e profundos relativos à habitação, um dos sentidos mais evidentes de “casa mínima” está, com certeza, estreitamente ligado aos direitos universais à moradia. A Declaração Universal dos Direitos Humanos reconhece explicitamente o papel central da habitação no processo de desenvolvimento humano e de construção da sua dignidade, e o *Studio* trouxe-nos a oportunidade de novamente nos debruçarmos sobre essa questão.

As seis propostas apresentadas pelos alunos da USP foram fortemente estimuladas pelo compromisso de se procurar oferecer uma casa mínima àqueles dentre nós cuja existência material é mais precária. O saldo amplamente positivo da experiência nos encoraja a repeti-la, e a encorajar outros colegas a fazerem o mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sites internet:

Minimum House Bauhaus University.

<http://ishiyama.arch.waseda.ac.jp/www/en/idsbu.html>

Minimum House Chung Yuan Christian University.

http://www.arch.cycu.edu.tw/modules.php?op=modload&name=info&file=index&area=8&html=20021222_minihouse.htm

Minimum House EESCUSP.

<http://www.eesc.usp.br/sap/grad/disciplinas/sap616/index.htm>

Minimum House FAUUSP.

<http://www.andreacosta.hpg.ig.com.br/inicio.htm>

Minimum House Waseda University.

<http://ishiyama.arch.waseda.ac.jp/www/en/insg.html>